



PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE
IBIÚNA
Por uma Ibiúna próspera. Investindo no presente, gerando o futuro.



E.M Prefeito Seme Issa

Aluno(a): _____

Ano: 5º C Bairro: _____

Professor: Edna Fone: _____

5ª APOSTILA 2021



- A apostila é referente aos dias (Referente aos dias: 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28 e 31/05);
- Esta APOSTILA deverá ser devolvida para correção no **dia 08/06 (TERÇA-FEIRA)**;
- Horário de funcionamento da escola: **TERÇAS E QUINTAS-FEIRAS 08h00 às 16h00.**

Atenciosamente

Equipe E.M "Prefeito Seme Issa"

ROTEIRO DE ATIVIDADES DO LIVRO

DIA	DESCRIÇÃO	PÁGINA
12/05	MATÉMATICA – RELACIONE AS FIGURAS AS IMAGENS CORRETAS	33
13/05	MATEMÁTICA- FAÇA A LEITURA E REALIZE AS ATIVIDADES	34
14/05	PORTUGUES – LEITURA DO TEXTO E REALIZAR A INTERPRETAÇÃO	42,43 E 44
17/05	PORTUGUES – CONT. INTERPRETAÇÃO DO TEXTO CRÔNICA.	45 E 46
19/05	CIÊNCIAS – FAZER A LEITURA DO TEXTO E REALIZAR AS ATIVIDADES	70 E 72
20/05	PORTUGUES – CONT. INTERPRETAÇÃO DO TEXTO CRÔNICA.	47
20/05	HISTÓRIA - FAZER A LEITURA DO TEXTO E RESPONDER AS QUESTÕES	28
21/05	GEOGRAFIA – OBSERVAR AS REGIÕES BRASILEIRAS, IDENTIFICAR OS ESTADOS QUE COMPOEM CADA UM.	24 E 25
21/05	PORTUGUES – CONT. INTERPRETAÇÃO DO TEXTO CRÔNICA.	48
24/05	PORTUGUES – CONT. INTERPRETAÇÃO DO TEXTO CRÔNICA.	49
25/05	PORTUGUES – CONT. INTERPRETAÇÃO DO TEXTO CRÔNICA.	50

11/05/2021

O PALHAÇO CAOLHO

O PALHAÇO CAOLHO ESTAVA CANSADO DE CIRCO.

ELE PAROU DE FAZER PALHAÇADAS E FOI ARRUMAR OUTRO TRABALHO, NUMA FÁBRICA.

NÃO GOSTOU, PORQUE TINHA QUE CARREGAR PILHAS E PILHAS DE TELHAS.

FICOU COM BOLHAS NAS MÃOS E DOR NOS JOELHOS.

OUVINDO OS CONSELHOS DE SUA MULHER, VOLTOU A SER CAOLHO E A FAZER PAR COM PIMPOLHO, NO CIRCO DO PALHAÇO ZAROLHO.

RESPONDA:

1. POR QUE O PALHAÇO CAOLHO FOI ARRUMAR OUTRO TRABALHO?

R - _____

2. ONDE O PALHAÇO CAOLHO FOI TRABALHAR?

R - _____

3. POR QUE O PALHAÇO CAOLHO NÃO GOSTOU DE TRABALHAR NA FÁBRICA?

R - _____

4. COMO FICOU AS MÃOS DO CAOLHO NO NOVO TRABALHO?

R - _____

5. QUEM ACONSELHOU O PALHAÇO A VOLTAR PARA O CIRCO?

R - _____

6. COM QUEM CAOLHO IRIA FAZER PAR NO CIRCO?

R - _____

7. DE QUEM ERA O CIRCO QUE CAOLHO IRIA TRABALHAR?

R - _____

8. QUAL O TÍTULO DO TEXTO?

R - _____

Geometria

1) Observe os sólidos geométricos do quadro a seguir.



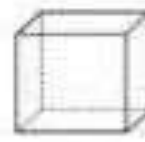
Paralelepípedo ou bloco retangular



Cilindro



Cone

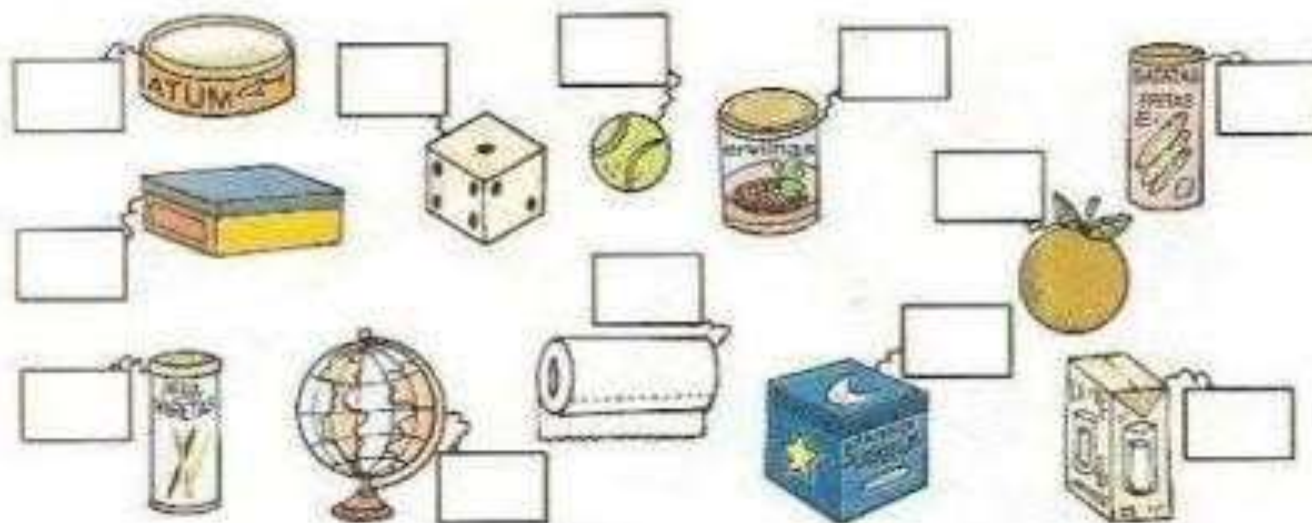


Cubo

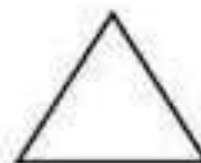


Esfera

- Agora, observe os objetos abaixo e coloque os nomes dos sólidos geométricos que eles lembram.



2) Coloque os nomes nas figuras geométricas a seguir.



Leia com atenção o texto para responder o que for pedido:

O mutirão da limpeza



O leão Papelão convocou uma reunião. Todos foram chegando: o gavião Pimentão, o pavão Lilico, o leitão Bolão, o macaco Limão e a rãzinha Bilinha.

_ Por favor, façam silêncio!

O momento é de atenção. Vocês viram como nossa floresta está suja? Todos tragam água, sabão, vassoura e pano de chão.



_ Isso mesmo! Ninguém respeita nada. Jogam tudo na mata.

O gavião Pimentão e o leitão Bolão pegaram um escovão e começaram a lavar os portões e as janelas das casas.



A rãzinha, o pavão e o macaco Limão foram catar os papéis e as latas velhas.

A floresta foi ficando linda! Tudo limpinho e brilhando.

O leão Papelão agora é capitão. Se a sujeira começa a aparecer, convoca mutirão, com a vassoura na mão.



Interpretando o texto



1) Quem convocou a reunião?

.....

2) Retire do texto, os substantivos próprios:

.....
.....

3) Quem chegou para a reunião?

.....
.....

4) Qual era o objetivo da reunião?

.....
.....

5) Por onde começou a limpeza?

.....
.....

6) A palavra floresta é trissílaba. Retire outras 3 palavras trissílabas do texto e escreva abaixo:

.....

7) Agora retire do texto 2 palavras monossílabas e escreva:

.....



Explorar Descobrir

Você já estudou as principais sólidos geométricos nos anos anteriores.

- Observe as imagens de objetos que lembram a forma de alguns desses sólidos geométricos. Ligue cada objeto ao sólido geométrico correspondente e este ao nome dele. Use uma régua.



Dado.



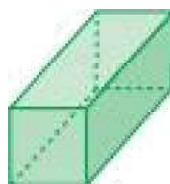
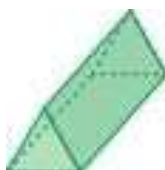
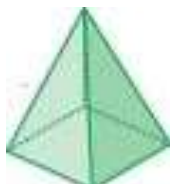
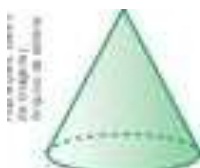
Dado.



Bala.



Lata.



Cone.

Prisma.

Tubo.

Tetraedro.

Esfera.

Pirâmide.

Prisma retangular
ou bloco
retangular.

13/05/2021

Características da crônica

- Narração curta;
- Descreve fatos da vida cotidiana;
- Pode ter caráter humorístico, crítico, satírico e/ou irônico;
- Possui personagens comuns;
- Segue um tempo cronológico determinado;
- Uso da oralidade na escrita e do coloquialismo na fala das personagens;
- Linguagem simples;

Narrativa em primeira ou terceira pessoa, quase sempre como quem conta um caso.

A **crônica** é um gênero textual curto escrito em prosa, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc.

Crônica: Um jogo que é uma vergonha

Imagina um jogo deste jeito: um campo é de pedra bem pontuda e acontece num dia muito frio. Num time, os jogadores tem tênis e camisa de manga comprida e, no outro, os caras jogam descalços e só de calção.

O time que tem tênis e camisa ganha fácil, dá aquela goleada! O outro fica a maior parte do tempo tomando cuidado pra não cortar os pés ou então esfregando o braço arrepiado de frio.

Times iguais.

Pra mim, a diferença de vida entre nós, que temos escola e casa e as crianças que não têm é um jogo assim. Quem não tem, perde sempre.

Não acho que todo mundo que tem as coisas é culpado por causa dos outros que não têm, mas isso não quer dizer que a gente não pode fazer nada. Porque pode.

Porque, se a gente quiser jogar um jogo justo, pode exigir que os dois times sejam iguais, para começar. Casa e escola.

Não acredito que as crianças de rua viveriam na rua se tivessem outro lugar melhor pra escolher. Se a gente não exigir que todo mundo tenha casa e escola, vai sempre ficar jogando esse jogo besta.

Ganhando de dez a zero de um time tão fácil que não vai mais ter o gosto da vitória, vai ter só vergonha.

Fernando Bonassi

Fonte: (In vida da gente – crônicas publicadas no suplemento Folhinha de S. Paulo) – 07/02/97.



QUESTÕES

1) O texto "Um jogo que é uma vergonha" é uma crônica. Foi escrito a partir de uma situação da vida real, com o objetivo de fazer uma crítica a essa situação. Se o autor teve esse objetivo ao escrever, que objetivo tem em relação ao leitor?

- a) () que aceite suas ideias.
- b) () que rejeite suas ideias.
- c) () que reflita sobre o assunto.
- d) () que se divirta com o assunto.

2) O trecho: "Num time, os jogadores têm tênis e camisa de manga comprida e, no outro, os caras jogam descalços e só de calção ", significa que:

- a) um time toma cuidado para não cortar os pés, o outro time sente muito calor.
- b) um time tem tênis e o outro time tem camisa.
- c) um time é formado por jogadores bem equipados, o outro time por jogadores mal equipados.
- d) um time tem jogadores ganhadores, o outro têm jogadores que usam tênis e camisa comprida.

3) Esta crônica, de fato, compara:

- a) a vida de pessoas que têm escola e casa com a vida de crianças que não têm escola e casa.
- b) a vida de crianças que tem casa com a vida de crianças que têm escola.
- c) crianças que são culpadas com crianças que são inocentes.
- d) crianças que podem fazer tudo com crianças que não fazem nada.

4) Quando o autor diz: " nós que temos escola e casa " e " isto não quer dizer que a gente não possa fazer nada". As palavras "nós" e "a gente" ocupam lugar:

- a) do autor e de todos os leitores.
- b) dos leitores que são conhecidos do autor.
- c) dos ricos.
- d) do leitor.

5) De acordo com o autor da crônica, diante da situação que é discutida:

- a) "a gente" não pode fazer nada.
- b) "a gente" pode fazer uma aposta.
- c) "a gente" pode jogar.
- d) "a gente" pode jogar um jogo justo.

6) Quando o autor fala sobre " jogo justo" ele quer dizer que:

- a) as pessoas podem fazer mesmo sem saber.
- b) as pessoas justas às vezes perde.
- c) as pessoas jogam um jogo besta.
- d) as pessoas podem ajudar a fazer justiça.

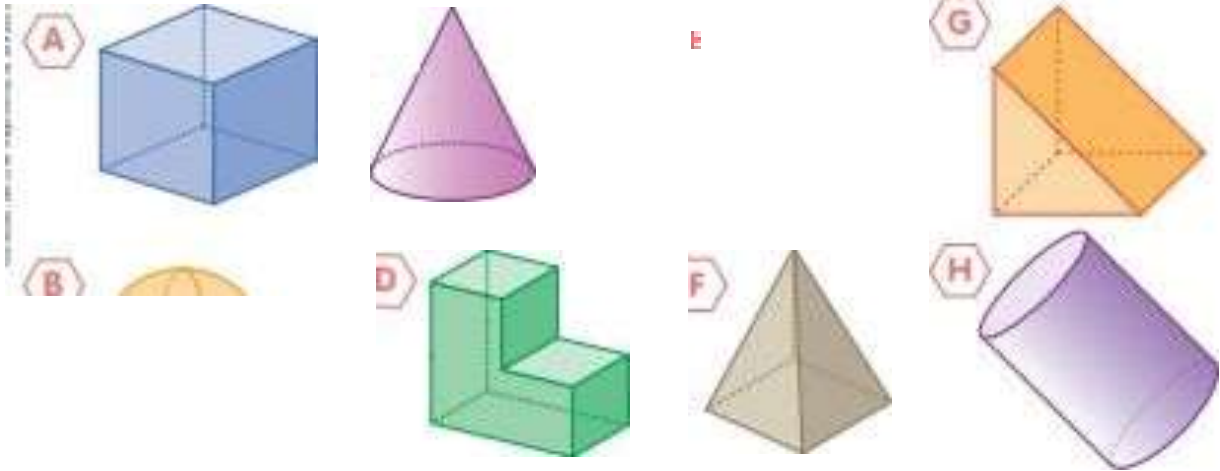
7) O tema central da crônica é:

- a) desigualdade.
- b) miséria.
- c) futebol.
- d) crianças de rua.



Poliadroa e cerpos redondos

1 ATIVIDADE ORAL GUI GRUPO: Converse com as colegas sobre o significado de poliedro e de corpo redondo. Depois, identifique quais das sólidos geométricas abaixo são poliedros e quais são corpos redondos.



Poliedros: _____ Corpos redondos: _____

2 Escreva 2 diferenças entre um poliedro e um corpo redondo.

3 **ATIVIDADE EM GRUPO** Todo paralelepípedo tem faces, arestas e vértices. Observe este paralelepípedo e, com os colegas, identifique as faces, as arestas e os vértices. Depois, cada um complete a frase abaixo em seu livro.

Um paralelepípedo tem _____ faces, _____ arestas



4 Complete com a letra do sólido geométrico correspondente.



P! Um poliedro tem mais do que 5 faces. _____

T! Tem 1 vértice em que se "encontram" 4 arestas. _____

Para Iniciar

Brincar de adivinhar pode ser muito divertido... Mas e se alguém tiver de fazer um jogo de adivinhação para pedir algo a você porque esqueceu o nome daquilo que deseja? Isso pode ficar complicado...

Leia silenciosamente a crônica a seguir para descobrir o que aconteceu.

Leitura: crônica

Comunicação

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

"Posso ajudá-lo, cavalheiro?"

"Pode. Eu quero um daqueles, daqueles..."

"Pois não?"

"Um... como é mesmo o nome?"

"Sim?"

"Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima."

"Sim, senhor."

"O senhor vai dar risada quando souber."

"Sim, senhor."

"Olha, é pontuda, certo?"

"O quê, cavalheiro?"

"Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo,

e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um... um... Uma espécie de, como é que se diz? De **sulco**. Um sulco onde encaixa a outra ponta, a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. É isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?"

"Infelizmente, cavalheiro..."

"Ora, você sabe do que eu estou falando."

"Estou me esforçando, mas..."

"Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?"

"Se o senhor diz, cavalheiro."

"Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero."



• sulco:

fissura,
ranhura,
depressão
leve e
estreita
em uma
superfície
lisa.

‘Sink sealer. Ponrado nuina ponta.’

-Isso. Eusab%quevoe conipmnderia.Rm?’

‘Doin.en preciso saber mais sobre o.a essa coisa. Teste descreve-la outra vez. Quem sabe o senlu r desenM para fiN’

-Neo Eu não sei desenl ne n casiefia rcsn Su ya saindo da cfianiiU. Sou use neqaJ em desenlio.’

‘Sinto rnuitn’

‘Shame o qerente.’

‘NO cert preciso. cavalheiro. Tenho cerfeza de que cheparemos a um acordo. Essa noise qm o senlu r quer e feita de quo?’

‘fi de. set lâ. De metal.’

‘Muito hem! De metal. Fla se move?’

‘Dern... fi mais on memos assim. Presta atei@o mas minhas inâm. 2 assign. assign. dobra aqui e encaixa na gotta. assirn.’

‘Tern mars de unia pa? Ja vem irmntado?’

‘fi intoiJo. Ténlio quase certeza de que é inteir .’

‘Pra r>caimnte...’

-Mas é si n@es! Lisa casa sinipl Cha' assi n. assirn use voita aqui. wm via. ve n vindo. eutra voiLa e clique. eecaixa.“

-Ah. te n rT*que. fi el éJico.”

- Não^ Pique. go eu d . é a baru lho de eaaixar.”

“Já sei!”

“Ótimo!”

“O senhor quer uma antena externa de televisão.”

- Não^ Escuta aqui. Vanios teeLar de novo...’

-deefenios par ouLro ladc> Para que serve?’

‘Serve assim para prouder. Entende? Uma coisa ponruda qae prende. Você enfia a ponta pontuda por aqui, encaixa a ponta no sulco e prende as duas partes de uma coisa.”

“Certo. Esse instrumento que o senhor procura funciona mais ou Buenos conio mm pigantesco attracts be se'q nmda e...’

‘ Mas é isso! Ti isso! Um aifiinte de sequra !’

‘ Mas do jeito qm o senhor descrevâ parecia urea coisa ermme. cavalheiro!’

‘ fi q in en son meio ex pansi'm. be vé ai um.. um... done e mesno o rime?’



inteiriço:
qualidade
do que é
inteiro; feito
de uma só
peça.

**amnete de
segurança:**
peça de
metal usada

pq

- .-

q

. o.



Sobre o autor

O escritor Lúcio Fernando dos Santos nasceu em 1936, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Bastante conhecido por suas crônicas, em geral humorísticas. Foi também um excelente jornalista, cartunista, tradutor, romancista e músico. Atualmente, tem uma coluna no jornal O Estado de S. Paulo, na qual escreve artigos, comentários e crônicas.

«BInterpretação do texto

Compreensão do texto

Atividade oral e escrita

Você conseguiu adivinhar de que objeto o comprador estava falando, antes de chegar ao final da história?

A crônica "Comunicação" tem o mesmo significado de crônica mencionada por você e os colegas na abertura desta unidade?

A crônica "Comunicação" é uma narrativa. Quais são os personagens dessa história?

Qual é o assunto dessa história?

Em que lugar ou espaço estão os personagens?

Em uma rua movimentada.

Em uma estação de metro

Em uma praça.

Em uma loja.

1-ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

1º)Um feirante vendeu 1.480 laranjas ,1.245 limas e 18 tangerinas. Calcule quantas frutas o feirante vendeu?

2º)Marcela nasceu no ano de 1.985. Quantos anos ela tem agora?

3º)Fábio comprou 1.340 laranjas, sendo que 147 estavam estragadas. Quantas laranjas estavam boas?

4º)Em uma escola há 1.400 alunos,56 professores e 35 funcionários. Quantas pessoas há na escola?

5º)Márcia nasceu no ano de 1.975 e Luciano é 6 anos mais velho que ela. Descubra em que ano Luciano nasceu.

6º)Maristela vendeu 1.875 bombons e ainda ficou com 2.245 bombons. Calcule quantos bombons tinha Maristela, antes de vender os 1.875.

7º)Em um jardim há 2.136 margaridas, 1.089 rosas e 2.436 dalias. Ao todo há quantas flores nesse jardim?

8º)O tanque de água do sítio tem capacidade para 40.000 litros. André gastou 574 litros. Quantos litros ainda ficaram no tanque?

- 6 Os fatos de uma história acontecem em um **tempo**. Nessa história, os fatos acontecem durante:

<input type="checkbox"/> uma sequência de vários dias.	<input type="checkbox"/> o período de um dia inteiro.
<input type="checkbox"/> a circunstância de uma conversa.	<input type="checkbox"/> o período de uma noite inteira.

- 7 Releia o início da crônica.

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

Marque um **X** na alternativa que completa adequadamente a afirmação.

O início da crônica é contado por um **narrador**. Esse narrador conta o que acontece na história como se falasse:

<input type="checkbox"/> com os personagens.	<input type="checkbox"/> com o leitor da crônica.
<input type="checkbox"/> consigo mesmo.	<input type="checkbox"/> com outro narrador.

- 8 Em um momento da crônica, o comprador diz:

"[...] A palavra me **escapou por completo**. [...]"

O que significa a expressão destacada acima? Explique com suas palavras.

- 9 Releia este trecho.

"[...] Presta atenção nas minhas mãos. [...]"

Considerando esse trecho, responda: Que outra forma de comunicação ou outra linguagem o comprador usou para ser entendido pelo vendedor?

Ao perceber que o comprador não consegue descrever o que deseja, o vendedor pede ao cliente que:

desista.

mostre com as mãos.

aponte na prateleira.

desenhe.

Copie da crônica pelo menos uma pergunta do vendedor que facilitou as explicações sobre o objeto desejado pelo comprador.

- e) Em sua opinião, o vendedor foi paciente com o comprador? Converse sobre isso com os colegas.

Linguagem e construção do texto

Ao responder as questões de seção Comprensão do texto, você viu que há vários elementos em um texto narrativo. Vamos lembrar.



A crônica conta uma história sobre fatos que se aproximam daqueles que acontecem com as pessoas no dia a dia.

Como toda narrativa, a crônica também apresenta partes. A sequência das partes é a seguinte. Veja.



LÍNGUA PORTUGUESA

9º) Zezé foi ao mercado e gastou R\$ 235,00. Deu R\$300,00 para pagar suas compras. Calcule o troco que Zezé.

10º) João nasceu em 1932 e faleceu aos 60 anos de idade. Descubra em que ano João faleceu?

11º) Paulinho colheu 1.290 goiabas, 1.323 mangas e 76 abacates. Quantas frutas Paulinho colheu?

12º) A soma de dois números é 458. Se um deles é 85, descubra o outro número.

13º) Aninha nasceu no ano de 1.993. Em que ano ela vai completar 25 anos de idade?

14º) Vanessa tem 16 anos de idade. Em que ano Vanessa nasceu?

15º) De uma caixa de 453 bombons, Marta retirou 328. Quantos bombons ficaram na caixa?

16º) Carlos gastou R\$ 80,00 na feira, R\$ 120,00 no supermercado e R\$30,00 na padaria. Calcule quanto Carlos gastou?

Locução adjetiva

Locução adjetiva é um grupo de palavras que caracteriza o substantivo.

Substantivo	Locução adjetiva	Adjetivo
amor	de mãe	maternal
amor	de pai	paternal
ave	da noite	noturna
canção	do povo	popular
casa	sem telha	destelhada
criança	com febre	febril
água	da chuva	pluvial
crise	de rim	renal
animal	da terra	terrestre
azul	do céu	celeste
fase	da lua	lunar
carne	de boi	bovina
loção	de cabelo	capilar
infecção	de pulmão	pulmonar
música	do sertão	sertaneja
nave	do espaço	espacial



Locução adjetiva

Faga como no exemplo.

amor **materno** → amor de **mãe**

- | | | |
|-------------|----------------|-------|
| a) força | leonina | _____ |
| b) raios | solares | _____ |
| c) carne | bovina | _____ |
| d) carinho | paterno | _____ |
| e) estrada | férrea | _____ |
| f) tinguiga | sulna | _____ |
| g) produto | brasileiro | _____ |
| h) jeito | angalcal | _____ |
| i) atitude | atletica | _____ |
| j) higiene | bucaT | _____ |
| k) cirurgia | cardlaca | _____ |
| l) olhos | felinos | _____ |

Ciências Naturais

Ser humano

► Digestão - Um processo de transformação



- O sistema digestivo é um conjunto de órgãos responsáveis pela digestão dos alimentos.
- Digestão é a transformação dos alimentos dentro do nosso corpo.



As etapas da digestão

☺☺☺ = ENERGIA

► Primeira etapa

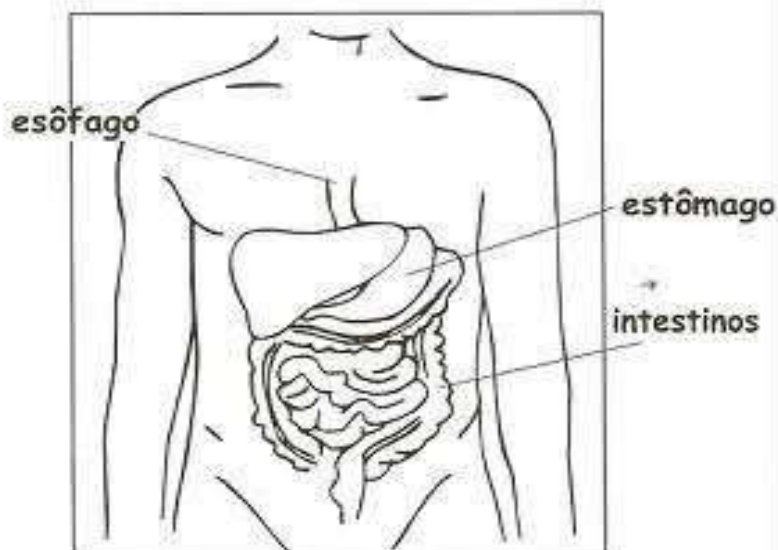
• É realizada na boca formando o bolo alimentar.

• O bolo alimentar é engolido, passando pela faringe e o esôfago, chegando ao estômago.

► Segunda etapa

• No estômago, o bolo alimentar é misturado, por aproximadamente duas horas, ao suco gástrico.

• Com isso, transforma-se numa espécie de pasta chamada quimo.



► Terceira etapa

• Ocorre nos intestinos.

• O sangue se encarrega de levar os alimentos já digeridos a cada célula do corpo. O resto vai para o intestino grosso, onde forma as fezes. As fezes são expelidas através do ânus.

Esc cruzadinha já está preenchida com o nome de estruturas do corpo relacionadas a digestão. No caderno, escreva frases para explicar cada termo da cruzadinha

1
E
S
T
Ô
M
A
G
O

3
P
Â
N
C
R
E
A
S

4
F
I
G
A
D
O

5
B
O
C
A

6
B
O
C
A

7
I
N
T
E
S
T
I
N
O
G
R
O
S
S
O

8
I
N
T
E
S
T
I
N
O
D
E
L
G
A
D
O

boca — esôfago — estômago — pâncreas — intestino delgado — figado — intestino grosso

Elementos representados em tamanho não proporcional entre si. Foram usados cores variadas.

voce conço da com as crian\$as abaixo? Explique sua resposta.



- 3 Auxilie os alunos na confecção do mural "Estruturas do corpo relacionadas a digestão" completando os esquemas abaixo. Eles ajudarão a sintetizar o conhecimento dos textos da página 70.

Estruturas do corpo relacionadas a digestão



Marque um **X** na alternativa que melhor se refere a cada parte do enredo dessa crônica.

a) Situação inicial

- Duas pessoas se encontram na rua.
- Um comprador entra em uma loja.
- Um vendedor discute com um comprador.

b) Complicação

- O comprador quer comprar algo que a loja não tem.
- O vendedor não dá atenção ao comprador.
- O comprador não consegue comunicar o que quer comprar.

c) Clímax

- O vendedor perde a paciência.
- O comprador quer chamar o gerente.
- O comprador não sabe desenhar.



d) Desfecho

- O vendedor fala a palavra que faz o comprador lembrar o nome do objeto que estava procurando.
- O comprador lembra-se da palavra e diz ao vendedor.
- O comprador e o vendedor não se entendem.

Capítulo 2

Povos e religiões

Muitos povos e religiões buscam explicar a Origem do mundo e dos fenômenos da natureza por meio da intervenção dos deuses e de outras divindades.

Leia o texto abaixo, em que a professora indígena Atur Kayak conta como a seu povo explica a origem do dia e da noite.

No início do mundo

No início do mundo as coisas eram todas

Não tinha a noite, não existia o sol.

O dia não tinha fim.

As pessoas trabalhavam sem parar.

Até que um dia o sol cansou em trabalhar.

Ele pegou duas cascas de amendoim.

Uma com amendoim branco e outra com amendoim preto.

Primeiro ele quebrou a casca de amendoim preto, e a noite chegou.

[...] depois quebrou a casca de amendoim branco, e o dia clareou.

Por isso é que temos o dia e a noite.

KAYAK, Atur. No início do mundo. In: **Geografia**
Indígena. Raoni Ramalho. São Paulo: Instituto Cultural; Brasília:
Ministério da Educação, 2012. p. 12.



Para Iniciar

- 1 Como o povo Kayak explica a origem do dia e da noite? Discuta com os colegas.
- 2 Na sua opinião, como seria o mundo se o dia nunca acabasse?
- 3 Você sabe para que serve o período da noite?

A conversa na narrativa: a fala e a escrita

- 1 Com exceção do primeiro parágrafo, todos os outros são iniciados e terminados pelo sinal de **aspas**. O que as aspas indicam nessa crônica?

- Marcam as falas de cada um dos personagens.
- Destacam as palavras.
- Separam trechos que foram escritos por outro autor.

- 2 A crônica que você leu foi construída pelo **diálogo** entre dois personagens – vendedor e comprador. Que fato dificultou o sucesso dessa comunicação?

- 3 Compare estas falas dos personagens.

Falas do comprador

“Olha, é pontuda, certo?”
 “[...] Tem uma ponta assim, entende?”
 “[...] uma espécie de encaixe, entende?”
 “[...] o negócio, entende, fica fechado.”

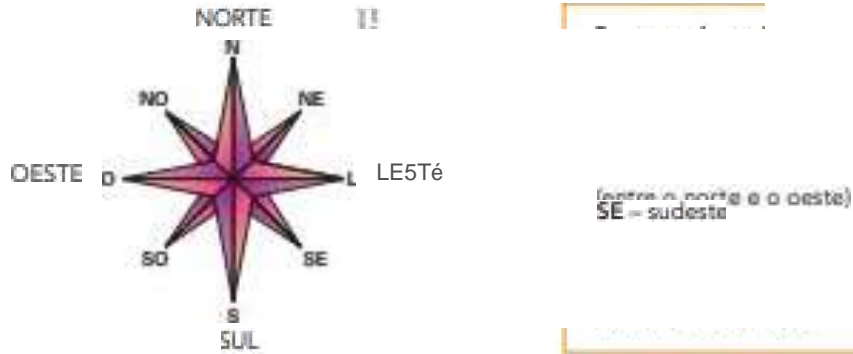
Falas do vendedor

“Posso ajudá-lo, cavalheiro?”
 “Pois não?”
 “Sim, senhor.”
 “Infelizmente, cavalheiro...”

- a) Nas falas do comprador, o que mostra que ele se expressa de modo mais informal e mais espontâneo do que o vendedor?

- b) O que revela que a fala do vendedor é mais formal, mais cerimoniosa?

Você já aprendeu que, para nos localizarmos, utilizamos os pontos cardinais (Norte (N), Sul (S), Leste (L) e Oeste (O)). Além desses quatro pontos principais, existem outros pontos que indicam direções de forma mais precisa. Esses pontos recebem o nome de pontos colaterais. Você já ouviu falar deles? Veja



O nome de cada grande região Brasileira foi definido com base nos pontos cardinais e colaterais. Observe o mapa.



Com o professor, complete o quadro da página ao lado

Região	Unidades da Federação (estados e Distrito Federal)	Sigla	Capital
	Acre	AC	Rio Branco
	Amapá	AP	Macapá
	Pará	AM	Manaus
		PA	Belém
	Rondônia	RO	
	Tocantins	RR	Boa Vista
		TO	Palmas
	Alagoas	AL	Maceió
		BA	Salvador
	Maranhão		Fortaleza
		MA	São Luís
		Pernambuco	PB
	Rio Grande do Norte	PE	Recife
		PI	Teresina
	RN	Natal	
	Sergipe		Aracaju
	Espírito Santo	ES	Vitória
		MG	Belo Horizonte
	Rio de Janeiro	RJ	Rio de Janeiro
			São Paulo
	Paraná	PR	Curitiba
	Rio Grande do Sul	RS	Porto Alegre
		SC	Florianópolis
	Distrito Federal	DF	Brasília
		GO	Goiânia
	Mato Grosso	MT	
MS		Campo Grande	

Leia a tirinha abaixo e destaque as palavras que contêm o som de /g/.



ITURRUSGARAI, Atilio. Os sonhos de Alecrim e Pimenta. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 2 ago. 2012.

0 z] ie a : onteceui cont AIE :rinn e Pimenta?

- 4 **Descrever** é apresentar as características, as qualidades de algo, de tal modo que se possa imaginar o que está sendo descrito.

Releia este trecho da crônica:

“Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta [...] e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? [...]”

- a) Escolha a alternativa que melhor completa a frase a seguir.
Podemos afirmar que a descrição feita pelo comprador é:
- clara**, e o ouvinte entenderá perfeitamente o que ele deseja.
- insuficiente**, e o ouvinte entenderá apenas parte do que ele deseja.
- confusa**, e não é possível para o ouvinte entender o que o comprador quer.
- b) Nessa fala, uma palavra dá a ideia de que o comprador faz gestos para explicar como o objeto é. Que palavra é essa? Grife-a no trecho acima.
- c) Ainda nesse trecho, o comprador emprega várias vezes a palavra **entende**. Assinale a alternativa que melhor indica a finalidade dessa repetição.
- Deixar claro que o vendedor não está prestando atenção.
- Manter o vendedor atento.
- Mostrar mais conhecimento sobre o assunto.

- 5 Releia esta fala do comprador.

“Pomba! Um...um...Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima.”

- a) Circule as reticências empregadas no trecho acima.
- b) Leia em voz alta o trecho, prestando atenção na expressão **Um... um...** Assinale o que essa expressão acompanhada das reticências pode indicar.
- Dúvida. Irritação. Raiva.
- Espanto. Hesitação. Gagueira.

c) Marque a alternativa mais adequada para completar a afirmação a seguir:

Nessa fala do comprador, a palavra **pomba**:

- dá nome a uma espécie de ave.
- é uma expressão que sugere irritação, impaciência.
- refere-se a uma cerimônia luxuosa.

6 O texto "Comunicação" apresenta uma conversa entre dois personagens. Nessa conversa, há algumas características que são próprias da fala, mesmo que o registro tenha sido feito de forma escrita. Leia algumas características.

A: Pausa, interrupção.

C: Manter a atenção do ouvinte.

B: Dúvida, hesitação.

D: Repetição.

Leia agora cada fala a seguir. Marque no quadrinho a letra da característica presente em cada fala.

- "Estou me esforçando, mas..."
- "Mas é simples! Uma coisa simples."
- "Não! Escuta aqui."
- "Me vê aí um... um..."
- "Serve assim para prender. Entende?"

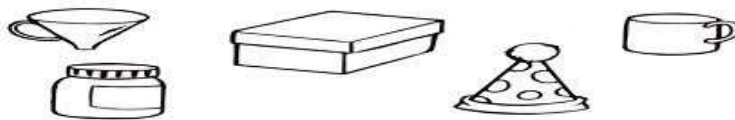


7 Conversem e depois registrem em uma folha avulsa as respostas para as questões a seguir.

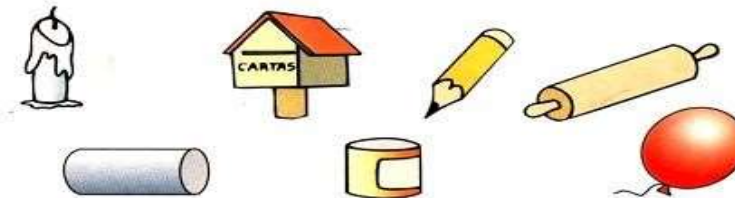
a) Qual é a razão do título "Comunicação"?

b) Geralmente as crônicas têm a intenção de ser humorísticas e também de apresentar uma crítica a algum comportamento ou situação. Isso ocorre nessa crônica?

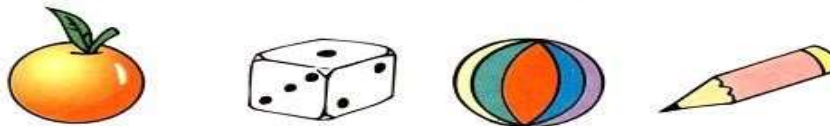
1º)Pinte o desenho dos objetos que lembram a forma de um cone:



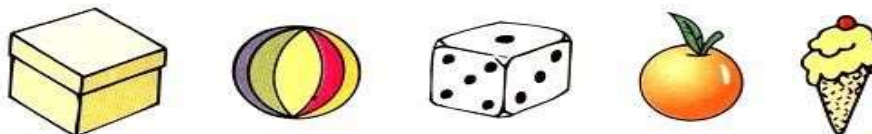
2º)Risque o desenho dos objetos que lembram a forma de um cilindro:



3º)Circule o desenho dos objetos que lembram a forma de uma esfera:



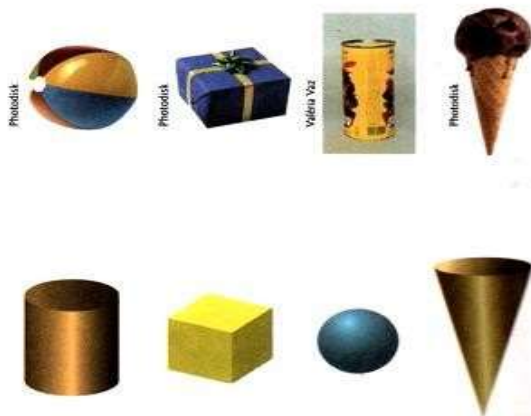
4º)Marque um X nos desenhos que apresentam a forma de um cubo:



5º)Marque com um X os objetos que têm a forma parecida com um cilindro.



6º)Ligue cada objeto à forma que ele lembra:



Educando:.....

1º) Marque um X.

Dois dos objetos abaixo formam a pita sobre a mesa. Quais são eles?



()

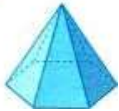
()

()

()

()

2º) A embalagem do chocolate que Sérgio ganhou tem a forma parecida com a de qual figura?



Essa figura que você marcou chama-se

3º) As pedras da coleção de Flávia têm a forma de qual figura?

Essas pedras têm a forma de



4º) Ligue cada foto ao nome da figura parecida.



ERA UMA VEZ...

- ① Complete a história abaixo da maneira que quiser. Seja criativo(a) e abuse da sua imaginação.

Era uma vez _____

que vivia _____

Todos achavam _____

Até que um dia _____

Então, _____

E, assim, todos _____



1º) Que bicho é?


Descubra o nome do bicho e faça um desenho dele.





Ilustrações: Banco de imagens/Vivaivo da editora

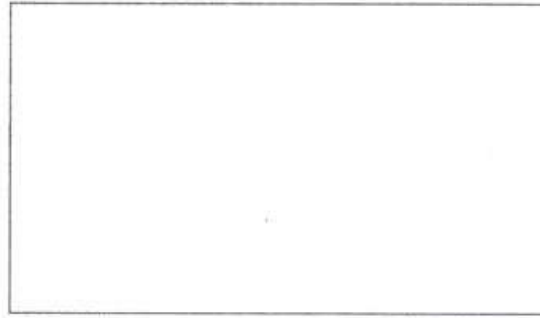
1ª LETRA DE → _____

2ª LETRA DE  → _____

3ª LETRA DE  → _____

3ª LETRA DE  → _____

6ª LETRA DE  → _____



2º) Assinale o objeto que não lembra forma do cilindro.



Instrumento musical.



Chapéu de festa.



Rolo de papel.



Lata de tinta.

3º) Ligue cada objeto com o sólido geométrico cuja forma ele lembra.



4º) Observe os sólidos abaixo e circule a pirâmide.



Leia os quadrinhos e responda:



Laerte. Suriá - A garota do circo. Devir Livraria: 2000, São Paulo.

1. A que pilha a primeira cobrinha se refere?

2. Qual foi a consequência de ela ter engolido essa pilha?

3. Que detalhe do desenho, no segundo quadrinho, se relaciona à fala da cobrinha?

4. O que o leitor entende quando ela diz que não consegue parar de sacudir o chocalho?

5. A segunda cobrinha também engoliu uma pilha... Que pilha foi essa?

6. Qual foi a consequência de ela ter engolido essa pilha?

7. O que o leitor entende quando a cobrinha diz que não consegue parar de ter ideias?

8. Que detalhe do desenho do último quadrinho, se relaciona com a última fala da cobrinha?

1º) Assinale com um X os sólidos geométricos que rolam com facilidade.



()



()



()



()



()



()

2º) Que sólidos geométricos estes objetos lembram?



FOTOS: HEMERA



3º) Ligue as partes que se encaixam, formando paralelepípedo.

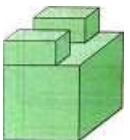
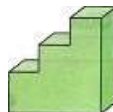
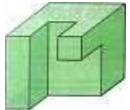
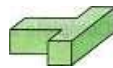
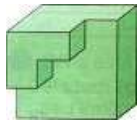


Imagem: Acervo da Editora

1º) Observe esta tirinha.

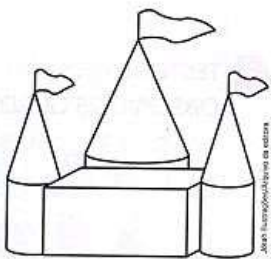


CHARLES M. SCHULZ. PEANUTS COMPLETO – DIÁRIAS E DOMINICAIS: 1950 A 1952. PORTO ALEGRE: L&PM, 2009. P. 6.

EM TODOS OS QUADRINHOS APARECE UM OBJETO QUE TEM A FORMA PARECIDA COM A DE UM SÓLIDO GEOMÉTRICO QUE VOCÊ JÁ CONHECE. PINTE O OBJETO DE AZUL E ESCREVA O NOME DO SÓLIDO GEOMÉTRICO CORRESPONDENTE. _____

2º) Mário e os colegas dele usaram sólidos geométricos para construir o castelo.

a) Complete a tabela indicando quantos sólidos geométricos foram usados.



SÓLIDOS GEOMÉTRICOS USADOS NO CASTELO

SÓLIDO GEOMÉTRICO	CONE	PARALELEPÍPEDO	ESFERA	CILINDRO	CUBO
QUANTIDADE					

TABELA ELABORADA PARA FINS DIDÁTICOS.

3º) Localize as crianças pelas informações e registre o nome de cada uma delas na posição em que se encontra.

- PAULA SEGURA UM CILINDRO.
- ANA É A QUE ESTÁ MAIS PERTO DE PAULA.
- RAUL SEGURA UMA ESFERA.
- LUCAS ESTÁ ENTRE RAUL E MÁRIO.
- MÁRIO SEGURA UM CUBO.
- REGINA ESTÁ ENTRE LUCAS E CARLA.



1. Leia o texto abaixo e responda as questões.

O Melhor Amigo - por Fernando Sabino

A mãe estava na sala, costurando. O menino abriu a porta da rua, meio resabiado, arriscou um passo para dentro e mediu cautelosamente a distância. Como a mãe não se voltasse.

Para vê-lo, deu uma corridinha em direção de seu quarto.

– Meu filho? — gritou ela.

– O que é — respondeu, com o ar mais natural que lhe foi possível.

— Que é que você está carregando aí?

Como podia ter visto alguma coisa, se nem levantara a cabeça? Sentindo-se perdido, tentou ainda ganhar tempo.

– Eu? Nada...

– Esta sim. Você entrou carregando uma coisa.

Pronto: estava descoberto. Não adiantava negar — o jeito era procurar como levá-la.

Veio caminhando desconsolado até a sala, mostrou a mãe o que estava carregando:

– Olha aí, mamãe: é um filhote...

Seus olhos suplicantes aguardavam a decisão.

– Um filhote? Onde é que você arranhou isso?

– Achei na rua. Tão bonitinho, não é, mamãe?

Sabia que não adiantava: ela já chamava o filhote de isso. Insistiu ainda:

– Deve estar com fome, olha só a carinha que ele faz.

– Trate de levar embora esse cachorro agora mesmo!

– Ah, mamãe... — já compondo uma cara de choro.

– Tern dez minutos para botar esse bicho na rua. Já disse que não quero animais aqui em casa. Tanta coisa para cuidar, Deus me livre de ainda inventar uma amolação dessas.

O menino tentou enxugar uma lágrima, não havia lágrima. Voltou para o quarto, emburrado:

Agente também não tern nenhum direito nesta casa — pensava. Um dia ainda faço um estrago louco. Meu único amigo, enxotado desta maneira!

— Que diabo também, nesta casa tudo é proibido! — gritou, lá do quarto, e ficou esperando a reação da mãe.

– Dez minutos — repetiu ela, com firmeza.

– Todo mundo tern cachorro, só eu que não tenho.

– Você não é todo mundo.

– Também, de hoje em diante eu não estudo mais, não vou mais ao colégio, não faço mais nada.

– Veremos — limitou-se a mãe, de novo distraída com a sua costura.

– A senhora é ruim mesmo, não tern coração!

– Sua alma, sua palma.

Conhecia bem a mãe, sabia que não haveria apelo: tinha dez minutos para brincar com seu novo amigo, e depois... ao fim de dez minutos, a voz da mãe, inexorável:

– Vamos, chega! Leva esse cachorro embora.

– Ah, mamãe, deixa! – choramingou ainda: – Meu melhor amigo, não tenho mais ninguém nesta vida.

– E eu? Que bobagem é essa, você não tem sua mãe?

– Mãe e cachorro não é a mesma coisa.

– Deixa de conversa: obedece sua mãe.

Ele saiu, e seus olhos prometiam vingança. A mãe chegou a se preocupar: meninos nessa idade, uma injustiça praticada e eles perdem a cabeça, um recalque, complexos, essa coisa

– Pronto, mamãe!

E exibia-lhe uma nota de vinte e uma de dez: havia vendido seu melhor amigo por trinta dinheiros.

– Eu devia ter pedido cinqüenta, tenho certeza que ele dava, murmurou, pensativo.

2. Qual o gênero do texto?

() carta

() crônica

() fábula

3. Como você identificou o gênero deste texto?

4. Ao terminar a leitura do texto, você acha o título correto?

5. De que formas o filho tentou chantagear a mãe? Deu certo? Por quê?

6. Se você pudesse mudar o final do texto? Como escreveria?

FONTE DE PESQUISA DAS ATIVIDADES REFERENTE A APOSTILA 5

<https://educacaoetransformacaooficial.blogspot.com/2021/02/cronica-leitura-e-interpretacao.htm>

<https://br.pinterest.com/pin/126241595794856971/>

<https://br.pinterest.com/pin/849421179695602879/>

<https://revistazunai.com.br/interpretacao-de-texto-1o-2o-3o-e-4o-ano/>

<https://pin.it/5QZeFUp>

www.escolaeducacao.com.br

<https://www.lipitipi.org/2015/02/atividade-genero-textual-cronica.html?m=1>

<https://bellcardozo.blogspot.com/2017/04/solidos-geometricos-ano.html>

SIMIELLI, Maria Elena – Apis – Ensino Fundamental – Anos iniciais- Componente Curricular: Geografia: 5º ano – Editora Ática; São Paulo, 2017.

Chalier, Anna Maria & SIMIELLI, Maria Elena – Apis – Ensino Fundamental – Anos iniciais- Componente Curricular: História: 5º ano – Editora Ática; São Paulo, 2017.

Nigro, Rogério G. – Apis – Ensino Fundamental – Anos iniciais- Componente Curricular: Ciências: 5º ano – Editora Ática; São Paulo, 2017.

Triconi, Ana & Bertin, Terezinha & Marchezi, Vera. Apis – Ensino Fundamental- Anos iniciais – Componente Curricular: Língua Portuguesa: 5º Ano - Editora Ática; São Paulo, 2017